

Instrumentos que uniformizam e direcionam as ações dos profissionais do SUS no acolhimento PEP, Cuiabá/MT

Audrey M. Mota-Gerônimo¹; Liney M. Araújo²; Wilian B. de Proença Júnior³; Priscila B. Schneider⁴.

¹Bióloga formada pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Graduada de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: audreymourag@gmail.com. ²Enfermeira. Mestranda em Educação pela Faculdade de Goiás. Preceptora do Projeto de Reorientação da Formação Profissional de Saúde Serviço de Assistência Especializada em IST/HIV/AIDS (SAE) do município de Cuiabá, (PRÓ/PET SAÚDE) e Preceptora no Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM). Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: lineiaraujo@terra.com.br. ³Médico formado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Residente em Infectologia pelo UFMT/Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: juniorwilian@hotmail.com. ⁴Graduada de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: priscila1992schneider@gmail.com.

A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ocupacional disponível desde a década de 90 no Sistema Único de Saúde (SUS), foi inicialmente implantada para profissionais de saúde, como prevenção a exposição de objetos cortantes contaminados pelo HIV. Foi também recomendada para vítimas de violência sexual e ampliada atualmente a pessoas que passem por relação sexual com rompimento ou não uso do preservativo. Relato de experiência apresentando a uniformização e direcionamento das ações do Serviço com vistas ao acolhimento humanizado. Trata-se de estudo descritivo, a partir da observação da realidade do usuário, usando a Metodologia da Problematização como eixo norteador. A certeza do acompanhamento e do uso finito da Terapia Antirretroviral, obrigou o serviço a criar ferramentas para o seguimento dessa população que sofreu acidente ocupacional com exposição à material biológico e para àquelas que passaram por uma Exposição Sexual. Estes instrumentos conduziram e aprimoraram a atenção ofertada, uniformizando e direcionando as ações para seguimento e possibilitando a estruturação de banco de dados com parâmetros científicos e analíticos, em consonância com protocolos nacionais instituídos, fator essencial para que se possa idealizar e estabelecer futuras políticas públicas, assim como identificar áreas que carecem de atenção imediata. Ressalta-se que os mesmos foram aprovados pela Gestão Municipal e disponibilizados na Rede SUS local. Oriundas dessas políticas públicas, as PEPs sexual e ocupacional vêm se solidificando a cada década como estratégias voltadas para controle da transmissão do HIV/AIDS e Hepatites Virais, combinadas com prevenção, assistência e tratamento. Implementadas por ações a serem desenvolvidas dentro de cada realidade apresentada, saem da esfera surreal e alcançam uma postura prática concreta. Busca-se atender as diversidades, desde o acolhimento a esquemas de medicações e que acabavam por criar dificuldades na utilização nos serviços locais não especializados.

Palavras-chave: Profilaxia Pós-Exposição, SAE/Cuiabá, Formulários.